

PROTOCOLO

FALE AGORA

CARNAVAL



DESENVOLVIMENTO
SOCIAL



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Protocolo de Enfrentamento à Violência Sexual - Fale Agora Carnaval da Liberdade 2024

Introdução

A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), por meio da sua Subsecretaria de Política dos Direitos das Mulheres (Subpdm), adere ao Carnaval da Liberdade 2024, com ações de atenção e cuidados junto aos públicos vulneráveis, especialmente no que diz respeito à promoção, defesa e garantia dos direitos das mulheres.

Desenvolvido para ser aplicado em bares, restaurantes, casas noturnas, shows e outras opções de entretenimento de Minas Gerais, o Protocolo Fale Agora foi adaptado para ser utilizado também por blocos de Carnaval de Belo Horizonte e do interior do estado.

A perspectiva é interagir com a capacidade de comunicação que os blocos têm com os foliões, com os objetivos de: prevenir a violência sexual contra as mulheres; acolher adequadamente possíveis vítimas e encaminhá-las (respeitando a vontade da pessoa) para a rede pública de atendimento nas áreas da saúde e da segurança pública.

Todos os blocos carnavalescos que aderirem ao Protocolo Fale Agora receberão um selo do Governo do estado de Minas Gerais, fazendo o reconhecimento público dessa iniciativa na promoção, defesa e garantia dos direitos das mulheres.

Dados

De acordo com o Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos (2019), durante o Carnaval brasileiro, casos de violência sexual contra mulheres costumam aumentar aproximadamente 20%. Esse tipo de violência acontece durante todo o ano, mas em momentos festivos acaba ganhando mais visibilidade.

Uma das principais violências cometidas contra mulheres nesse período é a **importunação sexual**, comumente chamada de assédio, que se configura como o ato de *“praticar contra alguém e sem a sua anuência ato libidinoso com o objetivo de satisfazer a própria lascívia ou de terceiro”*. Trata-se de uma prática criminosa, incluída no Código Penal, pela Lei nº 13.718/2018. Isso significa dizer que, basta que a outra pessoa não tenha concordado para que exista esse crime.

De acordo com pesquisa realizada pelo Ibope (2020), quase metade das mulheres entrevistadas (48%) disse ter sofrido algum tipo de assédio, constrangimento ou importunação sexual durante o Carnaval. Dentre as adolescentes e mulheres jovens, entre 16 a 24 anos, a média sobe para 61%.

Ainda, segundo dados da Associação Gênero e Número (2023), no Carnaval de 2020, pouco antes do isolamento em decorrência da pandemia da covid-19, registrou-se 50% mais notificações de ocorrências de estupro de mulheres por dia, do que a média diária do ano. O estupro, sem dúvidas, é uma das formas mais graves da violência sexual cometida, especialmente, contra mulheres.

Há que se registrar que, o aumento da violência sexual contra as mulheres, no período das festas carnavalescas, tem relação direta com o comportamento machista que persiste em nossa sociedade e, por consequência, na ideia de que uma mulher não tem o direito de usar a fantasia que ela quiser e participar do Carnaval, simplesmente para se divertir. Essa mentalidade sugere que a mulher, automaticamente, se torne “disponível” para atos assediadores dos foliões, o que pode ainda ser agravado com o uso/abuso de álcool e outras drogas.

Objetivos do Protocolo Fale Agora

1. Acolher de forma respeitosa mulheres vítimas dessa forma de violência;
2. Respeitar a autonomia da mulher na tomada de decisão;
3. Informar e sensibilizar a sociedade, de forma contribuir para elevação do nível de consciência sobre seu relevante papel na atuação orientativa, preventiva e de acolhimento às mulheres vítimas de violência;
4. Orientar a realização de um primeiro atendimento humanizado, organizado e adequado, cujo foco é o bem-estar das mulheres;
5. Priorizar a privacidade da mulher, bem como a presunção de inocência do acusado.

Obs: Lembre-se que nesse momento a prioridade é a atenção à vítima. Deixe a investigação e punição do acusado para as autoridades competentes, para evitar que a violência escale ainda mais durante o cortejo ou festa.

Aplicabilidade

O Protocolo Fale Agora pode ser aplicado independentemente do gênero da pessoa vítima de violência. Contudo, as mulheres são a maioria das vítimas de violência sexual, razão pela qual utilizamos o termo “mulher” ao longo do texto.

Além disso, o enfoque do Protocolo Fale Agora se dá nos casos em que o acusado seja do gênero masculino, tendo em vista que a violência sexual é, majoritariamente, praticada por homens.

Considerando as especificidades para o acolhimento e encaminhamento dos casos em que as vítimas são menores de idade, o Protocolo Fale Agora aplica-se apenas a pessoas maiores de 18 anos¹.

Ações de prevenção

1. Ao aderir ao Protocolo Fale Agora, o bloco e/ou organização do evento cultural deverá utilizar, no contexto do Carnaval, sua capacidade de comunicação com os foliões para anunciar que está preparado para auxiliar as mulheres, indicando que elas podem procurar qualquer representante do bloco ou da organização do evento quando necessário.

Exemplo de fala que pode ser reproduzida nos intervalos da bateria, no trio elétrico, ou outro carro de som, ou palco:

O bloco XX / evento XX aderiu ao Protocolo Fale Agora. Mulheres, se vocês identificarem ou sofrerem alguma situação de assédio e/ou violência sexual, procurem nossa organização. Estamos preparados para acolhê-las e orientá-las. Não é não! Todas as pessoas contra a violência sexual! DENUNCIE! NÃO DEIXE PRA DEPOIS! FALE AGORA!

2. Oriente aos foliões para auxiliarem as mulheres que estiverem mais distantes da corda do bloco ou do palco nos eventos fechados, assim elas poderão receber auxílio e serem acompanhadas até encontrarem alguém da organização.
3. Reproduza e estimule os foliões a cantar a marchinha “Sou dona de mim”, fazendo alusão ao Protocolo Fale Agora. A letra está disponível no Anexo I deste documento.
4. Ainda durante os intervalos da bateria e/ou dos shows, anunciar falas voltadas à sensibilização dos foliões, a fim de prevenir atitudes e comportamentos discriminatórios, que perpetuem concepções sexistas e/ou que incitem a violência sexual, tais como:
 - a. Julgar a mulher pela sua aparência, vestimenta, cabelo, cor/raça, orientação sexual, identidade de gênero (mulheres trans por exemplo);

¹ Ver LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Em especial artigo 136 em diante. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

- b. Forçar contato íntimo (puxar pelo braço, forçar um beijo, tocar o seu corpo sem consentimento etc.);
- c. Não insistir em "cantadas" e "xavecos". Não é não!

Identificando possíveis comportamentos criminosos e como agir

1. Nos casos em que se verifica um homem seguindo alguma mulher reiteradamente pelo cortejo do bloco ou espaço do evento, proferindo falas constrangedoras ou tentando tocá-la sem consentimento, deverão ser tomadas as seguintes providências:
 - a. Alerte-o que sua conduta está sendo inadequada e que o bloco e/ou organização do evento não aprova esse tipo de atitude.
 - b. Em caso de persistência, para evitar a escalada da violência, retire-o do ambiente, caso este seja fechado, ou:
 - c. Em cortejos abertos, convide a mulher e seus acompanhantes a entrarem na corda do bloco, para conseguirem se afastar da situação em segurança, até encontrarem outro local na folia mais seguro para seguir com o cortejo.
2. Oriente a mulher que é seu direito fazer o registro da ocorrência com as autoridades policiais. Haverá patrulhamento da Polícia Militar e da Guarda Civil ao longo dos blocos para auxiliar os foliões.

Além disso, há canais de denúncia disponíveis:

- a. Disque 190 - Polícia Militar (para casos de flagrante delito);
- b. Disque 181 - Polícia Civil (para realizar denúncias anônimas);
- c. Para o Carnaval de Belo Horizonte, o Governo de Minas Gerais ofertará, exclusivamente para as mulheres, o Plantão Integrado "**Acolhe minas**", com apoio, atendimento psicossocial e de orientação jurídica.
O **Plantão "Acolhe minas"** funcionará no período de **10 a 13 de fevereiro**, de **10h às 19h**, no prédio do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico - **lepha - Praça da Liberdade, nº 470** (Prédio verde).

Identificando possíveis vítimas com maior vulnerabilidade

Em casos em que o bloco e/ou a organização do evento identificar que a mulher está em uma situação vulnerável, na qual ela não tenha discernimento para a prática do ato (como beijar ou "ficar" com outra pessoa, por exemplo), ou que não possa oferecer resistência a essas investidas, seja em razão de consumo de álcool e outras drogas, ou por qualquer outra causa:

1. Verifique se ela possui acompanhantes, como amigas (os), por exemplo. Oriente-as para que evitem deixá-la sozinha.
2. Nos casos em que não é possível encontrar acompanhantes, acolha a mulher e, se possível, leve-a para outro ambiente mais calmo e afastado, para que se recupere.

Sugestão: local onde a bateria e demais membros do bloco tomam água, ao final do cortejo.

3. Aguarde até verificar a sua completa recuperação, de modo que ela esteja consciente e segura para decidir retornar ao cortejo ou ir para casa.
4. Caso ela deseje retornar para casa, auxilie a mulher a pedir um táxi ou veículo por aplicativo para levá-la, preferencialmente perguntando se ela pode compartilhar sua localização via aplicativo, para acompanhar que ela retorne em segurança ao seu lar.
5. Caso verifique que a mulher está demorando a recuperar a consciência, não hesite em chamar as equipes da saúde para atendimento:
 - a. Disque 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu);
 - b. Ou verifique o pronto atendimento de saúde mais próximo do local onde está acontecendo o cortejo do bloco e/ou evento.

Caso a violência sexual ocorra

Nos casos em que a mulher procurar a organização do bloco e/ou do evento, relatando que sofreu uma importunação sexual (assédio) ou até mesmo um outro tipo de violência sexual:

1. Acolha a mulher imediatamente. Dê preferência para levá-la em um local mais afastado e silencioso. Pergunte se há algum amigo ou amiga com ela e se gostaria que fosse chamado (a).

Sugestão: local onde a bateria e demais membros do bloco tomam água, ao final do cortejo.

2. Não questione o relato, não faça julgamentos e nem comentários tentando justificar a agressão que ela sofreu devido ao seu comportamento ou vestimenta.
3. Caso a violência tenha deixado vestígios como sangue ou sêmen, informe que:
 - a. Há hospitais de referência para atendimento humanizado a vítimas de violência sexual. Essas unidades de saúde podem ser encontradas no Anexo II do Protocolo Fale Agora, no link:
<https://www.saude.mg.gov.br/component/gmg/page/1869-atencao-integral-as-vitimas-de-violencia-sexual>
 - b. Toda pessoa vítima de violência sexual tem direito a contraceptivo emergencial para evitar gravidez indesejada, recebimento de profilaxia para HIV e demais Infecções Sexualmente

Transmissíveis (IST); interrupção legal de gravidez decorrente de estupro, nos termos do Código Penal Brasileiro.

c. Não é necessário realizar a denúncia naquele momento, caso a vítima assim deseje. Porém, quanto antes a polícia for acionada e ocorrer a coleta de vestígios para exame de DNA, maiores as chances de que o acusado seja investigado, identificado e punido.

4. Caso a mulher deseje denunciar às autoridades policiais, aconselhe que vá com uma amiga (o) até a delegacia. Visando auxiliar nas investigações:

a. Oriente para que se possível, não troque de roupa e não se lave. Essa atitude é muito importante para a identificação do acusado.

b. Da mesma forma, oriente para que guarde e leve objetos que possam conter sêmen, sangue, saliva ou cabelo do acusado, armazenados em sacolas de papel, envelopes ou caixas de papelão fechadas, evitando colocar as peças em plástico, a fim de preservar o material genético do acusado.

5. Caso a vítima negue a necessidade de atendimento ou a vontade de denunciar, deve-se respeitá-la, desde que as orientações sobre seus direitos tenham sido informadas.

Ações junto ao acusado

1. Tenha em mente que o mais importante é o foco na mulher, a fim de que ela se sinta segura e acolhida, seja levada para um local silencioso e afastado, para que seus direitos sejam informados corretamente e assim ela possa decidir os próximos passos.
2. Não coloque sua integridade física em risco, como por exemplo, partir para agressão com o acusado durante o cortejo do bloco ou da festa. Compete às forças de segurança do Estado agir nesses casos.
3. Colha os nomes completos e endereços de testemunhas que possam auxiliar na identificação do acusado.
4. Não repasse informações e nem compartilhe fotos, vídeos, identidade das pessoas e/ou espalhe boatos. Deve-se garantir o direito à privacidade da mulher, bem como a presunção de inocência do acusado, conforme legislações vigentes.
5. Caso seja necessário retirar o acusado do estabelecimento, no contexto de festas em ambientes fechados, visando preservar a segurança da mulher e de demais frequentadores, faça o registro dessa ocorrência junto às autoridades policiais.

Anexo I

SOU DONA DE MIM

Marchinha de carnaval

Soneto de empoderamento feminino

Neste festim, eu sou dona de mim
Eu que decido, se quero, se não quero
Não adianta vir com lero-lero
No carnaval, só com meu aval.

Nem tem mão boba, nem insistência
Faz a denúncia, minha amiga, e Fale Agora:
Aqui não! Não é não!
Saia de ré e vá se embora.

Neste festim, eu sou dona de mim
E só me pega, se eu tiver a fim.
Se eu disser não, Pare Agora!

Só assim o carnaval será da hora.
Festa segura e pessoas divertidas
Nas Gerais as minas são bem acolhidas.

Lila Alves

Anexo II

Anexo II - Instituições de referência para atendimento às vítimas de violência sexual no âmbito do SUS-MG conforme Deliberação CIB-SUS/MG Nº 4.062, de 07 de dezembro de 2022

Macro	Município	Hospital	Endereço
Centro	Belo Horizonte	Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais EBSERH	Av Alfredo Balena, 110 - Sta Efigenia (31)3307-9612
	Belo Horizonte	Hospital Júlia Kubitschek	Av Dr Cristiano Resende, 2745 - Araguaia (31)3389-7800
	Belo Horizonte	Hospital Metropolitano Odilon Bherens HOB	Rua Formiga, 50 - Sao Cristovao (31)3277-6181
	Belo Horizonte	Maternidade Odete Valadares	Avenida Do Contorno, 9494 - Prado (31)3298-6002
	Belo Horizonte	Hospital Risoleta Tolentino Neves	Rua Das Gabirobas, 01 - Bairro Laranjeiras
	Betim	Hospital Público Regional Prefeito Professor Osvaldo Rezende Franco/Centro Materno Infantil	Avenida Edmeia Mattos Lazzarotti, 3800 - Jardim Brasilia (31)3539-8100
	Contagem	Centro Materno Juventina Paula de Jesus	Avenida Joao Cesar De Oliveira, 4495 - Eldorado (31)3363-5295
	Ibirité	Hospital e Maternidade Regional de Ibirité	Avenida Sao Paulo, 1104 - Macaubas (31)3533-6110
	Curvelo	Hospital Imaculada Conceição	Avenida Timbiras, 590 - Tibira (38)3721-1211
	Pedro Leopoldo	Hospital e Maternidade Dr. Eugenio Gomes de Carvalho	Rua Dr Cristiano Ottoni, 233 - Centro
	Guanhães	Hospital Regional Imaculada Conceição	Rua Capitao Bernardo, 257 - Centro (33)3421-1747
	Itabira	Hospital Municipal Carlos Chagas	Rua Chácara Fernando Jardim, 555 - Campestre (31)3839-1629
	João Monlevade	Hospital Margarida	Rua Dr Geraldo Soares De Sa, S/N - Vila Tanque (31)3852-3144
	Ouro Preto	Santa Casa de Ouro Preto	Rua Jose Moringa, 620 - Itacolomi (31)3551-1133
Sete Lagoas	Hospital Municipal Monsenhor Flávio Damato	Avenida Raquel Teixeira Viana, 716 - Canaan Canaan	
Centro-Sul	Barbacena	Santa Casa de Misericórdia de Barbacena	Rua Padre Toledo, S/N - Sao Sebastiao (32)3339-2400
	Congonhas	Hospital Bom Jesus	Av Padre Joao Leonardo, 147 - Centro (31)3732-3206

	Conselheiro Lafaiete	Sociedade Hospital Queluz	Alameda Oswaldo Cruz, 189 - Centro (31)3763-1899
	São João Del Rei	Hospital Nossa Senhora das Mercês	Praca Barao De Itambe, 31 - Centro (32)3379-2800
Jequitinhonha	Araçuaí	Hospital São Vicente de Paulo Araçuaí	Rua Amazonas, 255 - Nova Terra (33)3731-1333
	Diamantina	Hospital Nossa Senhora da Saúde	Praça Redelvim Andrade, 564 - Centro (38)3532-1500
	Diamantina	Santa Casa de Caridade	Rua Da Caridade, 106 - Centro (38)3532-1300
	Serro	Casa Caridade Santa Tereza	Rua Irma Maria Carvalho, 88 - Matozinhos (38)3541-1224
	Capelinha	Hospital Municipal São Vicente de Paulo Capelinha	Avenida Jk, 221 - Sao Geraldo (33)3516-1366
	Minas Nova	Hospital DR. Badaró Júnior	Av Israel Pinheiro, 284 - Saudade (33)3764-1202
	Leste	Governador Valadares	Hospital Municipal de Governador Valadares
Mantena		Hospital São Vicente de Paulo	Rua Candido Ilheu, 15 - Centro (33)3241-1330
Peçanha		Hospital Santo Antônio de Peçanha	Horacio De Freitas, 29 - Centro (33)3411-1399
São João Evangelista		Hospital São João Evangelista	Avenida Primeiro De Junho, 1404 - Centro
Resplendor		Hospital Nossa Senhora do Carmo	Rua Morais De Carvalho, 333 - Centro (33)3263-1166
Santa Maria do Suaçuí		Hospital Santa Maria Eterna	Praca Batista Lopes, 40 - Centro (33)3431-1259
Leste do Sul		Manhuaçu	Hospital Cesar Leite
	Ponte Nova	Hospital Nossa Senhoras das Dores	Rua Dr Leonardo, 200 - Centro (31)3819-2600
	Viçosa	Hospital São Sebastião	Rua Tenente Kummel, 36 - Centro (31)3899-8350
Nordeste	Águas Formosas	Hospital São Vicente de Paulo	Rua Dr Josino Abrantes, S/N - Centro (33)3611-1242
	Jacinto	Hospital Bom Pastor	Avenida Antonio Ferreira Lucio, 389 - Centro (33)3723-1049
	Almenara	Hospital Deraldo Guimarães	Rua Hermano Souza, 549 - Centro (33)3721-1222

	Itambacuri	Hospital Nossa Senhora dos Anjos	Av Farmaceutico Joviano, 1308 - Varzea (33)3511-1366
	Itaobim	Hospital Vale do Jequitinhonha	Rua Minas Novas, 387 - Sao Jorge
	Nanuque	Hospital e Pronto Socorro Municipal Renato Azeredo	Rua Lambari, 369 - Centro (33)3621-4242
	Padre Paraíso	Hospital Nossa Senhora Mãe da Igreja	Rua Amazonas, 79 - Bela Vista (33)3534-1210
	Pedra Azul	Hospital Ester Faria de Almeida	Rua Dr Alvaro Neves, 369 - Centro (33)3751-1304
	Malacacheta	Hospital Municipal Dr Carlos Marx	Avenida Jk, 200 - Pequi (33)3514-2491
	Teófilo Otoni	Hospital Santa Rosália	Rua Doutor Onofre, 575 - Centro (33)3529-1500
Noroeste	João Pinheiro	Hospital Municipal Antônio Carneiro Valadares	Av Zico Dornelas, 124 - Santa Cruz (38)3561-5300
	São Gotardo	Hospital Municipal de São Gotardo	Av Rio Branco, 147 - Centro (34)3671-7163
	Unai	Hospital Municipal Dr Joaquim Brochado	Rua Virgilio Justiniano Ribeiro, 1585 - Barroca (38)3677-5066
	Paracatu	Hospital Municipal de Paracatu	Av Olegario Maciel, 660 - Centro (38)3671-1282
Norte	Bocaiúva	Hospital Municipal de Bocaiúva	Praça Zico Caldeira, 50 - Esplanda (38)3251-1432
	São Francisco	Unidade Mista Dr. Brício de Castro Dourado	Avenida Dom Pedro De Alcantara, S/N - Centro (38)3631-1607
	Brasília de Minas	Hospital Municipal Senhora Santana	Avenida Bias Fortes, S/N - Dona Joaquina (38)3231-1803
	Coração de Jesus	Hospital Municipal São Vicente de Paulo	Rua Gontijo Ribeiro, 899 - Centro (38)3228-1076
	Francisco Sá	Hospital Municipal de Francisco Sá	Avenida Jk, 360 - Joao Goncalves (38)3233-1843
	Janaúba	Fundajan	Avenida Santa Monica, 349 - Sao Goncalo (38)3821-1011
	Januária	Hospital Municipal de Januária	Rua Coronel Serrao, 105 - Centro (38)3621-2241
	Manga	Fundação Hospitalar de Amparo ao Homem do Campo - FHAHC	Av Tiradentes, 0526 - Centro (38)3615-1348
	Montes Claros	Hospital das Clínicas Dr. Mário Ribeiro da Silveira	Praça Honorato Alves, 22 - Centro (38)3229-2000

